



Trabalhos Científicos

Título: Comportamento Alimentar De Crianças E Adolescentes Autistas

Autores: MAIARA JOAQUIM (FURB); MARIA EDUARDA MAGNANI (FURB); MARIANA CAMPOS MARTINS MACHADO (FURB); FABIANA DE CÁSSIA CARVALHO OLIVEIRA (UFES); KARINE FRANKLIN ASSIS (UFMG)

Resumo: Introdução: Crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem padrão alimentar altamente seletivo e resistência a mudanças, o que dificulta a introdução de novos alimentos e aumenta o risco do consumo repetitivo de alimentos não saudáveis. Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar à mesa e neofobia alimentar em crianças e adolescentes autistas. Métodos: Trata-se de estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado com os pais/responsáveis pelos alunos matriculados no Programa Paradesporto Escolar, diagnosticados com TEA, de 2 a 15 anos de idade, de ambos os sexos, que aceitaram participar mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se questionário elaborado e aplicado pelas pesquisadoras, com informações sobre seletividade alimentar e neofobia alimentar. Resultados: No período de março a abril de 2017, participaram da pesquisa pais ou responsáveis por 29 crianças e adolescentes autistas, sendo 86,2% (n= 25) do sexo masculino e 72,4 % (n = 21) menores de 10 anos de idade. Em relação à seletividade alimentar, 13,8% (n=4) dos participantes não consomem as mesmas refeições oferecidas para os demais membros da família. A textura foi relacionada à recusa alimentar por 48,3% (n=14) dos entrevistados. Todos os responsáveis relataram já ter tentado oferecer novos alimentos às crianças, porém mais da metade (55,2%; n = 16) demonstrava resistência em experimentar, sendo que 31,1% (n = 9) tinha aceitação ruim ou muito ruim. Os principais comportamentos associados à oferta de novos alimentos foram irritabilidade e agressividade. Conclusão: Houve elevada prevalência de seletividade e neofobia alimentar entre as crianças e jovens autistas, sendo relatado comportamento irritado e agressivo diante da oferta de novos alimentos. Reconhecer as características do comportamento alimentar de autistas é fundamental para estabelecer diretrizes para orientação das famílias, de forma a promover adequação nutricional e qualidade de vida.